

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Jenaina Urbano Lopes
Lyandra Kszan de Mello

RESENHA

PAIXÃO, Rosa Maria F. de B. **Violência doméstica contra a mulher: reflexão acerca do cuidado.** Garanhuns/PE: Independently Published, 2018. 56 páginas.

SOBRE A AUTORA

Rosa Maria F. de B. Falcão da Paixão é psicóloga, formada pela Universidade Católica de Pernambuco. É professora do curso de Administração da Faculdades Integradas de Garanhuns - FACIGA. Desenvolve um trabalho de escuta e acolhimento do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da FACIGA. Mestranda do Programa Pós-graduação em Direitos Humanos - PPGDH, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE¹.

SOBRE A OBRA

Sabemos que a violência afeta a vida de todos e pode ocorrer em situações inusitadas do contexto doméstico ou familiar onde os indivíduos deveriam se sentir seguros e livres de qualquer ameaça ou perigo. Portanto a violência não se encontra apenas em locais públicos, ela adentrou o ambiente da vida privada e ameaça o ser humano em várias etapas da vida, mesmo antes do nascimento até a velhice.

Observando o aumento de violência vem aumentando contra as mulheres, vem o interesse da autora em apresentar algumas reflexões que possam ajudar a modificar esse cenário de violência contra a mulher. Assim o livro introduz o tema e destaca que, dada a sua complexidade, nos propõe a realização de uma reflexão sobre o cuidado à mulher em situação de violência, numa perspectiva humanista, com o intuito de ampliar o debate acerca da violência contra a mulher.

¹ Conforme Plataforma Lattes - CV: <http://lattes.cnpq.br/4400868718557216>.

A obra está dividida em quatro capítulos, sendo eles: *1 Violência e Conflito; 2 Breves Considerações sobre a Violência Doméstica Contra a Mulher; 3 Reflexões Acerca do Cuidado; 4 O Cuidado à Mulher em Situação de Violência Doméstica*, os quais serão citados a seguir.

De modo geral “a violência é todo o ato de coerção, opressão, intimidação e tirania que se manifesta de várias formas, causando danos físicos, letais e não letais, morais, patrimoniais, sexuais, psicológicos e emocionais” (PAIXÃO, 2018, p. 19). A obra se inicia com o primeiro capítulo fazendo uma definição de violência para entender de onde ela surge. Toda violência tem um motivo, seja ele racional ou não, enfatizando que a culpa nunca será da vítima, a violência é um mal da sociedade que infelizmente está enraizada nos indivíduos, a violência doméstica contra a mulher não escolhe idade, etnia, gênero ou religião, ela afeta todas de um modo geral. A violência deixa marcas profundas, seja ela emocional ou física, ela representa um atentado contra a vida e a dignidade das pessoas, uma mulher que sofre esse tipo de violência demora anos para se recuperar ou as vezes nem se recupera por inteiro.

A violência contra mulher viola os direitos humanos, o direito à liberdade, o direito a vida, a integridade física e mental da vítima, além de ser um fenômeno que ocorre dentro do próprio lar um local onde a pessoa deveria se sentir protegida, um dos problemas é a submissão que temos na sociedade entre homens e mulheres, infelizmente isso existe em nossa sociedade que vive um constante machismo. A vítima muitas vezes se sente impotente, pois acredita que o “amor” justifica tão ato de violência, muitas mulheres dependem financeiramente do cônjuge e esse motivo as prendem a eles, raramente a mulher denuncia o agressor e quando isso acontece não continua com a queixa, e deixa o cônjuge livre, e a violência acontecerá novamente. Infelizmente isso existe na sociedade, e será difícil reverter rapidamente, pois por um lado temos a mulher que acredita que tudo é por amor, ou tem medo de denunciar, ou precisa do homem para sobreviver, até mesmo se alimentar, pois não tem estudo, ou conhecimento sobre o que se deve fazer, por outro lado temos o homem que acredita que isso seja “normal”, e que a dominação da mulher faz com que ele se sinta “homem”, pois a mulher deve se submeter ao homem, seja sexualmente ou de qualquer outra forma.

No segundo capítulo a autora cita a escritora Heleieth Saffioti para falar das fases da violência e menciona que frequentemente, após uma conduta violenta vem o arrependimento, denotando seu caráter cíclico e não continuado. Para revertermos ou tentarmos ao menos mudar essa situação as vítimas precisam buscar ajuda jurídica e psicológica, é uma grave violação de direitos e muitas mulheres não sabem disso.

No terceiro capítulo a autora inicia fazendo um questionamento sobre qual o nosso papel na sociedade diante dos problemas sociais que vem se agravando e as pessoas vem sendo privadas de seus direitos, por isso, ela vem destacando a ideia do cuidado como forma de contribuição para a minimização de tais mazelas sociais. Considerando o foco do tema – sobre a violência contra mulheres – ela destaca a prática de escuta para as vítimas, ou seja, oferecer assistência ouvindo suas histórias com empatia. Cita ainda cuidados inter-relacionados, um deles refere-se a atitude de desvelo, solicitude e de atenção para com o outro, o segundo responde a atitude de preocupação e inquietação. Nesse sentido as pessoas sentem-se acolhidas e ligadas uma na outra. Compreende-se que não é em todas as áreas profissionais que existe essa ligação de afetividade e cuidado, na qual, a área da saúde corresponde melhor, mas isso não interfere no fato de que essa prática pode virar tendência nas demais profissões. Descreve ainda que o cuidado não é sinônimo de um “fazer apenas por fazer”, mas sim deve ser exercida com generosidade, humanidade, compaixão, sabedoria, conhecimento, técnica e claro ética. Promover a convivência pacífica entre pessoas, é um exercício de cidadania e além disso sentimos interiormente uma sensação de leveza e de vontade de ajudar ainda mais o próximo que essa passando por alguma dificuldade ou sofrimento, pois sem esse cuidado funcionamos como meros objetos e as relações se tornam frias e distantes. Mas, é importante ressaltar que a escuta demanda tempo, pois requer que se ouça as palavras, os pensamentos, a totalidade dos sentimentos entre outros. Ocorre que muitos não possuem o entendimento de tal importância e não estão preparados para realizá-la e não dão a verdadeira importância para a prática e a exerce mecanicamente. O terceiro capítulo é concluído enfatizando que o cuidado através da escuta aproxima as pessoas, faz com que as vítimas possam se sentir acolhidas, compreendidas, aliviadas e voltam a acreditar que suas vidas podem voltar a fazer sentido.

No quarto e último capítulo é abordado o quão destruidora a violência doméstica contra a mulher pode ser, e por esse motivo a mulher nessa situação deve ouvida de forma humanizada visando a proteção e fortalecimento da mesma. Mas, também é importantíssimo os serviços de diversas áreas como a da saúde, educação, assistência jurídica, trabalho e outros, pois restitui a dignidade da mulher e promover o seu bem-estar físico, mental e social. Em seguida é citado a Lei Maria da Penha e suas funcionalidades a qual é essencial nos procedimentos tomados com as mulheres em situação de violência, entretanto, o foco seria a conscientização dos profissionais sobre como seus atendimentos podem resultar positiva ou negativamente na vida dessas vítimas, pois a dificuldade de oferecer tais serviços de forma ética e humanizada reside no fato de que algumas mulheres não procurarem ajuda. A autora



anda ressalta que alguns casos estão diretamente associados ao alcoolismo, drogas, desempregos, entre outros, isso é um agravante, pois muitas vezes pode ser “naturalizada” ou tratada como justificativa.

Por fim, Paixão cita que a violência doméstica é fenômeno grave que precisa ser desconstruído para que uma nova forma de relacionamento, mais humano e pacífico, aflore nas famílias e da sociedade. É preciso a mudança de certas práticas, ir em busca de novos modos de ação e de fazeres que expressem cuidado. O resultado será que as mulheres se sentirão menos inibidas para narrar os problemas e relatar seus medo e temores, ao mesmo tempo em que poderão redimensionar a situação e organizarem-se internamente. A partir do exposto, podemos inferir que a presença do cuidado no contexto irá humanizar os serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se a leitura da obra, pois é de fácil entendimento e contém informações extremamente importante, é uma obra curta, mas que não deixa a desejar. Ela deixa evidente que o cuidado faz parte da natureza humana mas precisa ser resgatado enquanto atitude fundamental e essencial, nos faz refletir sobre a importância dessa solidariedade, que todos os profissionais de diversas áreas e fora delas devem ter o mínimo de conhecimento ético para amparar as vítimas de violência doméstica, e que praticar a escuta é algo que não só faz bem para as vítimas mas nos ajuda a preencher nosso interior.

Jenaina Urbano Lopes

Estudante de Direito, Faculdades da Indústria
Jenaina.lopes80@gmail.com

Lyandra Kszan de Mello

Estudante de Direito, Faculdades da Indústria
lyandrakszan@gmail.com

Recebido em 11/11/2019

Aprovado em 27/02/2020